

O papel da capacidade de absorção na intenção empreendedora de discentes de uma universidade pública

The role of absorptive capacity in the entrepreneurial intention of students at a public university

El papel de la capacidad de absorción en la intención empresarial de los estudiantes en una universidad pública.

Recebido: 03/06/2020 | Revisado: 03/06/2020 | Aceito: 04/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Maria Andréa Rocha Escobar

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2096-5286>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: escobar.ufs@gmail.com

Márcio Nannini da Silva Florêncio

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5557-4181>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: marcio_nannini@hotmail.com

Amanda Greff Escobar

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9119-2903>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: amandagreff@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar o efeito da capacidade de absorção individual na intenção empreendedora dos discentes do curso de administração de uma universidade pública. Para tanto, utilizou-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e correlacional. A obtenção dos dados se deu por fontes primárias mediante survey com questionário, respondidos por 158 discentes. Os dados foram inicialmente tratados e analisados utilizando o software estatístico SPSS 20, onde foram realizados os testes de normalidade e de adequação da amostra. Em seguida, foi realizada a modelagem de equações estruturais a partir do software SmartPLS 3. Os resultados alcançados relevaram que a intenção empreendedora é influenciada pela capacidade absorção individual dos discentes do curso de Administração. A pesquisa contribui com provocações complementares aos estudos de sobre capacidade de

absorção individual e sua interação com o empreendedorismo atrelado ao ambiente universitário, contribuindo para o fortalecimento do setor de negócios que são potenciais recrutadores dos universitários.

Palavras-chave: Capacidade de absorção individual; Intenção empreendedora; Discentes.

Abstract

This article aims to analyze the influence of the individual absorption capacity on the entrepreneurial intention of students of the administration course at a Public University. For this, a quantitative, descriptive and correlational approach was used. Data were obtained from primary sources through a survey with a questionnaire, answered by 158 students. The data were initially treated and analyzed using the statistical software SPSS 20, where normality and sample adequacy tests were performed. Then, structural equation modeling was performed using the SmartPLS 3 software. The results showed that the entrepreneurial intention is influenced by the individual absorption capacity of students in the Administration course. The research contributes with complementary provocations to studies on individual absorption capacity and its interaction with entrepreneurship linked to the university environment, contributes to the strengthening of the business sector that are potential recruiters of university students.

Keywords: Individual absorption capacity; Entrepreneurial intention; Students.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la influencia de la capacidad de absorción individual en la intención empresarial de los estudiantes del curso de administración de una universidad pública. Para esto, se utilizó un enfoque cuantitativo, descriptivo y correlacional. Los datos se obtuvieron de fuentes primarias a través de una encuesta con un cuestionario, respondido por 158 estudiantes. Los datos se trataron y analizaron inicialmente utilizando el software estadístico SPSS 20, donde se realizaron pruebas de normalidad y adecuación de la muestra. Luego, se realizó el modelado de ecuaciones estructurales utilizando el software SmartPLS 3. Los resultados mostraron que la intención empresarial está influenciada por la capacidad de absorción individual de los estudiantes en el curso de Administración. La investigación contribuye con provocaciones complementarias a los estudios sobre la capacidad de absorción individual y su interacción con el emprendimiento vinculado al entorno universitario, contribuye al fortalecimiento del sector empresarial que son reclutadores potenciales de estudiantes universitarios.

Palabras clave: Capacidad de absorción individual; Intención empreendedora; Estudiantes.

1. Introdução

A provocação do por que algumas pessoas têm sucesso quando iniciam um empreendimento, enquanto que outras desistem, tem constituído o cenário para estudos sobre as diferenças entre empreendedorismo e gestão, bem como a exploração destas na natureza do desempenho da organização (Escobar, Perone & Escobar, 2017).

Em ambientes dinâmicos as empresas investem no desenvolvimento de seus recursos humanos e dependem do desenvolvimento de habilidades tácitas através do envolvimento de seus colaboradores. Estudiosos que abordam o tema têm procurado interpretar e compreender a relação entre organização e ambiente em vários aspectos, por perceber que existem informações relevantes que podem gerar, de certa forma, vantagem competitiva (Escobar, 2012).

O conhecimento é peça fundamental para que as empresas mantenham-se inovadoras e competitivas no mercado em que atuam. Autores como Cohen & Levinthal (1990), Zahra & George (2002) buscaram entender como as empresas realizavam esse processo de absorção de conhecimento. Cohen & Levinthal (1989) definiram o termo capacidade de absorção (doravante CA) como a capacidade da empresa para identificar o valor de novas informações existente em seu meio interno e externo, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais.

Adiante, estes autores revisaram esse conceito e deram um foco maior no indivíduo, mais especificamente, na sua capacidade cognitiva, colocando mais ênfase no processo que suporta seu aprendizado. Eles destacam que seu conhecimento é cumulativo e seu desempenho é fortemente relacionado à quantidade de conhecimento que o indivíduo possui.

Quando abordada em nível individual a CA pode ser interpretada como o esforço que os indivíduos executam para identificar e adquirir conhecimento disponível e necessário e partir dele criar processos e rotinas para adicioná-los na prática ou desenvolver novas soluções para ser aplicadas aos problemas, buscando aumentar o desempenho criativo e organizacional (Cappellari, Welter, Hermes, & Sausen, 2019).

Resultados de estudos empíricos sobre CA como os de Murovec & Prodan (2009) e Ebers & Mauers (2014) sugerem que as organizações com alta CA apresentam maior possibilidade de inovar em produto, serviço e processo e, conseqüentemente, tem mais possibilidade de melhor desempenho.

As instituições de ensino superior têm em sua esfera um leque de recursos

indispensáveis para formação de indivíduos competentes. O fomento dessas instituições à atividade empresarial, pode influenciar o comportamento dos indivíduos, promovendo a perspectiva pela escolha do autoemprego como alternativa de carreira, ao mesmo tempo que proporciona a estes jovens, competências requeridas para criação de seu próprio empreendimento (Moraes, Iizuka & Pedro, 2018).

A CA já foi amplamente discutida na literatura quando tratada em um contexto organizacional, no entanto, o sucesso da mesma depende exclusivamente da junção das capacidades de absorção individuais, temática ainda pouco explorada. Já a intenção em empreender pode sofrer influência de variados fatores, que afetam a percepção do discente sobre o setor de negócios. Dessa forma, buscando trabalhar a Capacidade de Absorção Individual (CAI) na perspectiva dos acadêmicos e levando em consideração os diversos fatores que podem afetar sua intenção em empreendedora, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: a capacidade de absorção individual exerce influência na orientação acadêmica dos discentes do curso de administração de uma universidade pública, do município de Itabaiana (SE)?

A partir dessas considerações, este trabalho se propôs a analisar a influência da capacidade de absorção individual na intenção empreendedora dos discentes do curso de administração de uma universidade pública. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem quantitativa e de caráter descritivo, do tipo *survey* com questionário, aplicado a uma amostra de 158 discentes do curso de Administração.

2. Referencial teórico

2.1 Capacidade de Absorção Individual

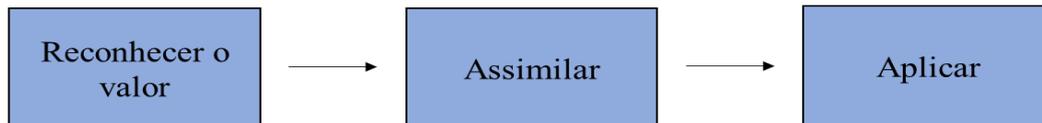
O termo capacidade de absorção (doravante CA), cunhado por Cohen e Levinthal (1989), recebeu grande enfoque desde sua apresentação inicial. Em 1989, os autores publicaram o trabalho “Innovation and learning: the two face of R&D” no *The Economics Journal*, e em 1990, “Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation” na *Administrative Science Quarterly*, desde então, tornaram-se referência e estão presentes em grande parte dos trabalhos que abordam a temática da CA.

Em 1990, Cohen & Levinthal revisitaram o conceito inicialmente elaborado, e a CA passou a ser entendido como “a habilidade da firma de identificar o valor de novas informações existente em seu meio interno e externo, assimilá-las e aplicá-las para fins

comerciais” (Cohen & Levinthal, 1990, p. 128). Nessa perspectiva, Rosa, Silva, Sausen, Baggio, Brizolla, Zanatta & Nüske (2020) constataram a CA como a combinação do conhecimento interno com o advindo do exterior e sua aplicação para reorganização dos recursos da empresa a fim de atender demandas comerciais.

A Figura 1 ilustra o modelo proposto por Cohen e Levinthal (1990).

Figura 1 – Modelo de capacidade de absorção



Fonte: Cohen e Levinthal (1990).

Todavia, embora a definição de Cohen & Levinthal não tenha evidenciado explicitamente os indivíduos, seu papel nos esforços da CA é claramente reconhecido. Posto que, capacidade de absorção de uma organização é em grande parte determinada pelas habilidades cognitivas e pela intensidade dos esforços de pesquisa por parte de seus indivíduos, uma vez que, nas operações do dia-a-dia, são os indivíduos que passam pelo processo de busca e identificação de conhecimentos valiosos, além de se engajarem em maior assimilação e aplicação de novos conhecimentos em suas empresas.

No entanto, pesquisas como as de Lane, Koka & Pathak, (2006) e Volberda, Foss & Lyles (2010), dentre outros, apontam que antecedentes individuais ainda são relativamente negligenciados na literatura, embora constituam um elemento essencial desse conceito no campo da pesquisa organizacional, ao invés disso, os estudos concentram-se, principalmente, no nível da empresa.

Zahra & George (2002) revisitaram o conceito de Cohen & Levinthal e forneceram contribuições expressivas relacionadas à discussão sobre a capacidade de absorção. Os autores propuseram uma perspectiva focada em procedimentos, tratando a CA como uma capacidade dinâmica, destacando a divulgação do conhecimento e a integração organizacional como fatores críticos do debate.

Para Ibidem (2002), o constructo deve ser percebido a partir de duas naturezas e quatro capacidades diferentes, porém complementares, que compõem a CA da empresa, a saber: I) capacidade de absorção potencial, representada pelo conhecimento externo que a firma pode absorver e que inclui as capacidades de aquisição e assimilação; e, II) capacidade de absorção realizada, isto é, o conhecimento externo que a organização realmente explora, da

qual fazem parte a capacidade de transformação e a capacidade de exploração.

A capacidade de absorção individual (doravante denominada CAI) pode ser definida como o nível de esforço que os indivíduos empreendem para identificar conhecimento disponível e necessário (aquisição), criar processos e rotinas para incorporá-lo na prática atual (assimilação) ou desenvolver novas soluções (transformação) e, aplicá-los a novos problemas (exploração) para aumentar seu desempenho criativo (Cohen & Levinthal, 1990, Zahra & George, 2002).

Esta pesquisa adere as quatro capacidades configuradas por Zahra e George (2002), pois considera esse um fundamento conceitual importante, porque nessas fases os indivíduos se envolvem e desempenham um papel relevante no progresso da absorção do conhecimento nas suas atividades e trabalhos cotidianos.

Assim, o processo de reconhecer o valor de novos conhecimentos é o ponto de partida da CAI, pois faz menção à capacidade que o indivíduo tem de localizar, identificar, valorizar e adquirir novos conhecimentos relevantes. Requer não apenas a busca do conhecimento, mas, mais relevante ainda, é a capacidade de valorizar o conhecimento para uso futuro (Cohen & Levinthal, 1990, Zahra & George, 2002, Wang, Liu, Feng & Tienan, 2014).

A assimilação e transformação são os próximos componentes do processo de CAI, estes consistem em atividades através das quais o conhecimento adquirido é combinado com o conhecimento prévio e depois processado e distribuído para diferentes necessidades pessoais e organizacionais. A assimilação implica atividades ou processos que permitem que o conhecimento seja analisado, processado, interpretado, compreendido e internalizado. Todavia, estes componentes podem ser seriamente desafiador, uma vez que o conhecimento tende a ser aderente sendo, portanto, difícil de transferir (Flatten, Engelen, Zahra & Brettel, 2011, Escobar, Verdinelli & Lizote, 2014).

Por último, a exploração permite que os indivíduos e organizações apliquem novos conhecimentos em suas operações. Permite que as organizações criem novos recursos e aumentem os antigos. Criar inovação; e, nas etapas subsequentes, fortalecer a vantagem competitiva (Zahra & George, 2002, Santos, Teston, Zawadzki, Lizote & Machado, 2020).

A universidade é um ambiente propício para estimular a capacidade de absorção individual, uma vez que o estudante tem acesso a uma ampla gama de conhecimentos ao longo curso e precisa ter condições de assimilá-los, para posteriormente aplicá-los. Para tanto, é necessário que os discentes estejam comprometidos com a dinâmica de aprendizagem, ou seja, devem apresentar um perfil proativo e aberto que seja alinhado ao aprendizado, para que possa desenvolver seu perfil empreendedor.

Atrelado a disposição de absorver conhecimentos, os indivíduos também podem possuir e/ou desenvolver habilidades e características voltadas ao empreendedorismo. Sob essa perspectiva, pode-se considerar a IE como um fato complexo, versátil que envolve o indivíduo, a empresa e está ligado à CAI (Escobar, Verdinelli & Escobar, 2014).

O conhecimento do empreendedor não depende apenas de novos conhecimentos, mas, mais importante, da capacidade de absorção empreendedora que permite aos empreendedores entender novos conhecimentos, reconhecer seu valor e comercializá-lo criando uma empresa. (Escobar, Verdinelli & Escobar, 2014, Santos, Teston, Zawadzki, Lizote & Machado, 2020).

Diante do exposto, esse estudo concentra-se no conceito de CA no nível individual incorporando as diferentes dimensões (potencial e realizada) para investigar a capacidade dos estudantes em adquirir, assimilar, transformar e aplicar o conhecimento.

2.2 Intenção Empreendedora

Nas últimas décadas, debates sobre empreendedorismo, estratégia e teoria organizacional têm considerado que a sustentabilidade competitiva e o desempenho organizacional são influenciados pela capacidade de empreender, inovar e gerenciar mudanças. O empreendedorismo nas empresas está baseado no pressuposto da descoberta de oportunidades, busca de informações, aquisições de recursos e implementação de estratégias no negócio (Madrigal, Arechavala, & Madrigal, 2012, Escobar, Verdinelli & Escobar, 2014).

Entretanto, antes da decisão de criação de um negócio uma intenção deve estar presente no indivíduo que empreende. A intenção empreendedora (IE) é uma das forças motrizes que impulsiona as pessoas a iniciarem um novo negócio ou desejar adicionar novos valores a uma organização existente ou ainda, identificar e explorar oportunidades (Ajzen, 1991). As intenções individuais influenciam os comportamentos humanos e, como consequência, os resultados organizacionais (Torres, Mendez, Barreto, Chavarría, Machuca & Guerrero, 2017).

Várias pesquisas têm sido desenvolvidas no intuito de buscar identificar os principais fatores que afetam os indivíduos em relação à decisão de iniciar uma empresa. Esses estudos vão desde a determinação de teorias comportamentais que levam as pessoas a tomarem decisões à formulação de modelos que descrevem as relações e associações entre fatores que afetam a intenção empreendedora dos indivíduos (Torres, *et al.*, 2017).

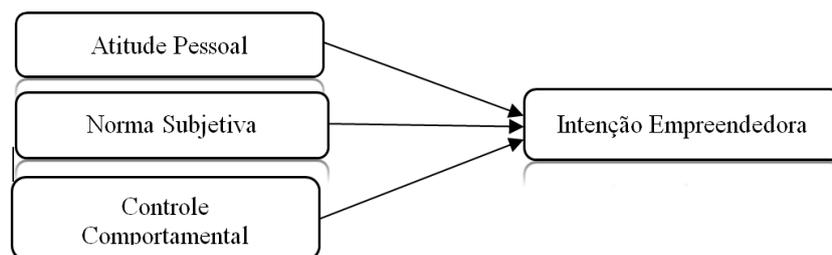
Alguns dos modelos teóricos foram formulados relacionados com a intenção que as pessoas têm de criar uma empresa. Dentre eles, tem-se a Teoria do Comportamento Planejado

(TCP) de Ajzen (1991) que é uma extensão da teoria da ação racional. Conforme com a TPB, existem três variáveis preditoras, conceitualmente independente de intenção, a saber: atitude em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental percebido.

Essa teoria tornou-se, nos últimos anos, a mais usada para explicar intenção empreendedora. De acordo com Ajzen (1991), uma regra geral dessa teoria é que “quanto mais favorável a atitude e a norma subjetiva em relação a um comportamento, e quanto maior o controle comportamental percebido, mais forte deve ser a intenção do indivíduo de realizar o comportamento (Ajzen, 1991, Torres, *et al.*, 2017, Silveira, Auozani & Nascimento, 2017).

Percebendo a necessidade de suprir a falha a respeito da identificação do comportamento do indivíduo como algo responsável pela intenção, os autores Liñán & Chen (2009) desenvolveram um instrumento que passou a permitir a mensuração da IE, o qual teve como base o modelo apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Modelo de intenção empreendedora



Fonte: Liñán & Chen (2009).

Conforme a Figura 2, pode perceber que as dimensões atitudes relativas ao comportamento (ARC), normas subjetivas (NS) e o controle comportamental percebido (CCP), influenciam o indivíduo a ser um empreendedor. Pode-se dizer também que a sociedade como um todo tem influência sobre o comportamento empreendedor (Ajzen, 1991).

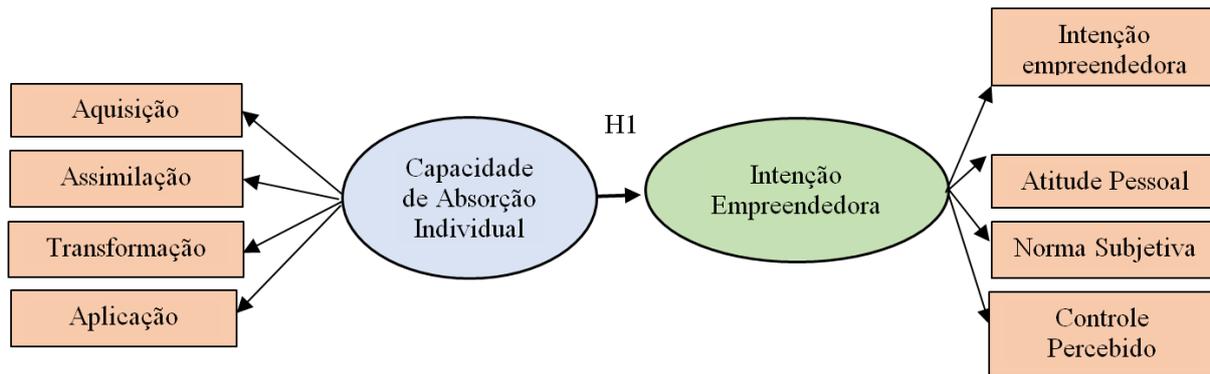
A atitude relativa ao comportamento é considerada como o grau em que o indivíduo detém uma avaliação pessoal sobre ser um empreendedor. Enquanto as normas subjetivas se referem a pressão social percebida de possuir comportamento empreendedor. Outro fator que influencia a IE de um indivíduo é o controle comportamental percebido que surge com o intuito de mensurar a percepção do indivíduo quanto a facilidade ou dificuldade em que determinado comportamento seja praticado (Liñán & Chen, 2009).

A partir das teorias e modelos apresentados, foi possível formular a hipótese do presente estudo ilustrada na Figura 3.

H1: A capacidade de absorção individual tem influência positiva na intenção

empreendedora.

Figura 3 – Representação da hipótese da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2020).

A Figura 3 mostra a representação da hipótese da pesquisa que leva em consideração a relação entre capacidade de absorção individual e intenção empreendedora. Com base na literatura, assumiu-se um efeito positivo da CAI (aquisição, assimilação, transformação e aplicação) na IE (intenção empreendedora objetiva, atitude pessoal, norma subjetiva e controle percebido) de estudantes de uma universidade pública.

3. Metodologia

A presente pesquisa utilizou-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e correlacional. Malhotra (2012), aponta que este tipo de abordagem permite explicar processos quantificáveis a partir de dados, cujos resultados da amostra podem ser generalizados para a população. Na pesquisa descritiva, o pesquisador mensura, avalia e realiza a coleta de dados levando em consideração diferentes fatores, comportamentos e dimensões do fenômeno estudado, ou seja, propõe questões e a partir delas coleta dados para descrever a análise. Já a pesquisa correlacional procura explorar as relações entre variáveis (Hair Jr., Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009).

Neste estudo, deseja-se descrever e explorar as relações entre a capacidade de absorção individual e a intenção empreendedora dos discentes do curso de administração de uma universidade pública do município de Itabaiana (SE).

A amostra da pesquisa foi definida por acessibilidade, composta por 158 respondentes. Os dados foram obtidos de fontes primárias, através de *survey* (ou levantamento) com questionário, os quais foram aplicados aos discentes de forma presencial e com o auxílio da ferramenta *googledocs*. A coleta dos dados ocorreu entre os dias 15 a 25 de fevereiro de 2020.

Inicialmente, foi realizado um pré-teste com 15 respondentes, a partir do qual foi possível constatar que o tempo médio de resposta era de 10 minutos e que as questões estavam alinhadas aos objetivos da pesquisa. O número de questionários aplicados foi de 180, dos quais 22 foram considerados inválidos, restando 158 aptos para a análise.

O instrumento de coleta continha 36 questões, sendo dividido em três blocos, estruturados da seguinte forma: o primeiro bloco questionava sobre o perfil social dos respondentes, o segundo versou sobre a CAI e o terceiro abordou questões sobre a IE.

Para a mensuração do constructo CAI foi utilizado um questionário adaptado do modelo de Wang, Liu, Feng & Tenan (2014). O questionário aborda as seguintes medidas: Aquisição (AQ), Assimilação (AS), Transformação (AT) e Aplicação (AP). O Quadro 1 apresenta as variáveis que se relacionam ao constructo CAI.

Quadro 1 – Dimensões e variáveis do constructo CAI

Dimensões	Variáveis
Aquisição	Aq1 - Eu regularmente recolho informação através de meios informais (por exemplo: conversas informais, grupos no <i>whatsApp</i> e redes sociais). Aq2 - Eu regularmente observo o ambiente externo (mercado) para obter novas informações, conhecimentos ou tecnologias. Aq3 - Eu regularmente me aproximo de pessoas para adquirir novos conhecimentos, com o objetivo de aprimoramento pessoal e profissional. Aq4 - Eu regularmente pesquisei várias fontes de informações relevantes às atividades no meu dia a dia. Aq5 - Eu me mantenho constantemente atualizado com as últimas tecnologias ou conhecimentos relacionados a minha vida pessoal e profissional.
Assimilação	As1 - Sou rápido em reconhecer e compreender a utilidade de novos conhecimentos para meu dia a dia. As2 - Eu compreendo rapidamente novas oportunidades para atender as necessidades da minha vida pessoal e profissional. As3 - Eu sei reconhecer e interpretar as mudanças em nosso mercado (por exemplo, concorrência, cliente e demanda). As4 - Sou capaz de analisar e interpretar o impacto das novas demandas na minha vida pessoal e profissional. As5 - Eu frequentemente me encontro com colegas para trocar e analisar novos conhecimentos ou desenvolvimentos tecnológicos.
Transformação	Tr1 - Na minha área de atuação é comum eu armazenar o conhecimento recém adquirido para usar no futuro. Tr2 - Eu tenho a capacidade de conectar com sucesso o meu conhecimento com novos conhecimentos ou novas ideias. Tr3 - Eu comumente utilizo novos conhecimentos para gerar novas ideias para o meu dia a dia. Tr4 - Eu considero regularmente as consequências das mudanças nas exigências do mercado.
Aplicação	Ap1 - Eu regularmente reconsidero meus processos de trabalho atuais (ou práticas) para adaptá-los em conformidade com o novo conhecimento ou tecnologias. Ap2 - Eu tenho a capacidade de trabalhar de forma mais eficaz através da adoção de novos conhecimentos ou tecnologias.

	<p>Ap3 - No meu dia a dia, eu utilizo regularmente novos conhecimentos ou novas tecnologias para desenvolver novas formas de fazer as coisas.</p> <p>Ap4 - No meu dia a dia, eu sou eficiente em transformar novos conhecimentos em melhores processos de trabalho.</p> <p>Ap5 - Eu regularmente considero a melhor forma de aplicar novos conhecimentos ou tecnologias no meu dia a dia.</p>
--	--

Fonte: Adaptado de Wang *et al.* (2014).

Já para mensuração da IE utilizou as variáveis e as medidas do constructo proposto por Liñán & Chen (2009) e TCP de Ajzen (1991) constituído pelas dimensões: intenção empreendedora (IE), atitudes em relação ao comportamento (ARC), normas subjetivas (NS) e controle comportamental percebido (CCP). O Quadro 2 apresenta as variáveis que se relacionam ao constructo IE.

Para mensuração dos constructos CAI e IE, foram utilizadas escalas *likert* de 5 pontos, variando de (1) discordo totalmente e (5) concordo totalmente.

Quadro 2 – Dimensões e variáveis do constructo IE

Dimensões	Variáveis
Intenção empreendedora	<p>IE1 - Eu tenho muito pouco interesse em começar a gerir uma empresa.</p> <p>IE2 - Eu prefiro ser um gestor de uma empresa em vez de ser um funcionário em uma empresa.</p> <p>IE3 - Estou pronto para fazer qualquer coisa para ser um gestor de empresa.</p> <p>IE4 - Vou concentrar todos os meus esforços para iniciar e executar meu próprio negócio.</p>
Atitudes Pessoal	<p>Ap1 - Se eu tivesse oportunidade e recursos, gostaria de abrir uma empresa para mim.</p> <p>Ap2 - Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim.</p> <p>Ap3 - Uma carreira como empresário é atraente para mim.</p>
Normas Subjetivas	<p>Ns1 - Os seus parentes.</p> <p>Ns2 - Os seus amigos mais próximos.</p> <p>Ns3 - Os seus colegas.</p> <p>Ns4 - Outras pessoas que são importantes para você.</p>
Controle Percebido	<p>Cp1 - Iniciar a gestão de uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.</p> <p>Cp2 - Estou preparado para iniciar um negócio viável.</p> <p>Cp3 - Eu posso controlar o processo de criação de uma nova empresa.</p> <p>Cp4 - Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma nova empresa.</p> <p>Cp5 - Eu sei como desenvolver um projeto de criação de nova empresa.</p> <p>Cp6 - Se eu tentasse criar uma nova empresa, teria uma alta probabilidade de sucesso.</p>

Fonte: Adaptado de Liñán & Chen (2009).

Os dados foram organizados em uma planilha Excel® em seguida foram importados para o software *Statistical Package for the Social Science* - SPSS®20 que possibilitou a

análise descritiva e os testes de normalidade da amostra. Posteriormente, utilizou-se o *software Smart PLS® 3* para realização da análise confirmatória para depuração das variáveis e para compreensão da hipótese proposta neste estudo, utilizou-se ainda, a técnica de Modelagem de Equações Estruturais (MEE) buscando compreender a relação que existe entre os constructos pesquisados.

4. Resultados e Discussão

4.1 Caracterização dos respondentes

A amostra da pesquisa foi composta por 158 discentes do curso de Administração de uma Universidade Pública, localizada no município de Itabaiana no estado de Sergipe. Constatou-se que 54% se declararam sendo do gênero masculino e 46% do gênero feminino. Em relação a faixa etária 12% possuem idade entre 17 a 19 anos, 79% possuem idade entre 20 e 24 anos e 9% possuem mais de 25 anos. Quanto ao estado civil a maior parte dos respondentes eram solteiros (76%), enquanto 23% eram casados e, apenas 1% divorciados.

4.2 Análise do Modelo de mensuração e estrutural

Após a realização da análise descritiva da amostra, a etapa seguinte consistiu na realização da análise do modelo de mensuração e estrutural. As questões foram testadas estatisticamente através dos *softwares SPSS® 20* e *SmartPLS® 3*. Para averiguar se as variáveis da amostra aderem à uma distribuição normal foi realizada o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. De acordo com Hair Jr *et al.* (2009) este teste observa a máxima diferença absoluta entre a função de distribuição acumulada assumida para os dados, no caso normal, e a função de distribuição empírica dos dados. Após a realização do teste, foi possível verificar a normalidade da amostra, que apresenta um *p-valeu* de 0,000.

Na sequência, foi verificado se o método de análise fatorial podia ser utilizado e se constituía em um método adequado aos propósitos dessa pesquisa. Para tanto, foi empregado o teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett.

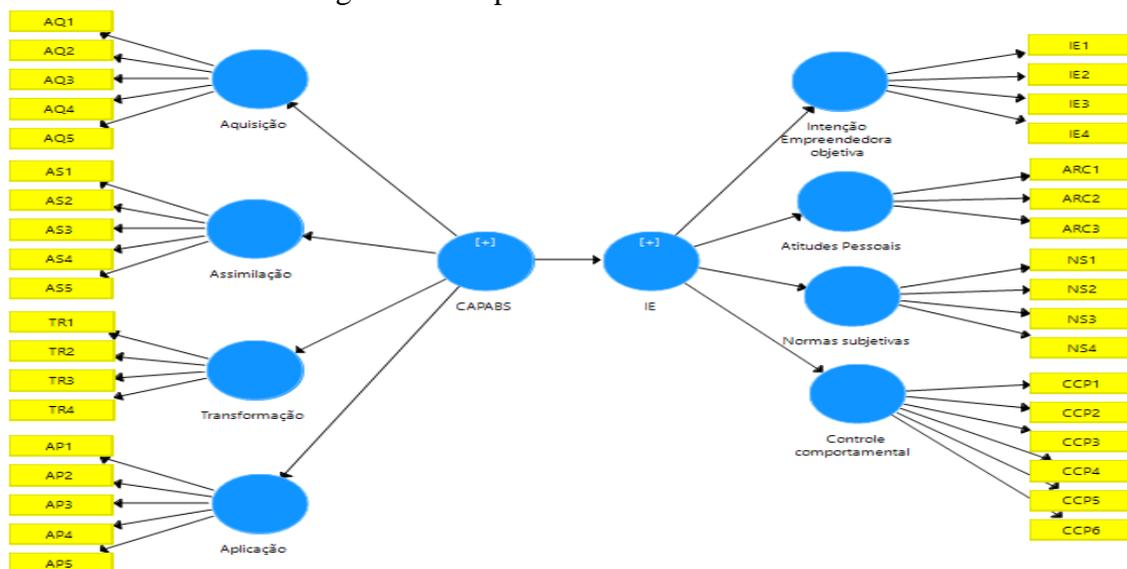
O teste de KMO indica a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, isto é, que pode ser atribuída a um fator comum. Os valores devem estar com uma variação de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 maior é a semelhança entre as variáveis, conseqüentemente, maior será a qualidade de ajustamento dos dados. Hair

Jr *et al.* (2009) orienta que as variáveis tenham valores maiores que 0,5 para serem aceitas. Em curso, tem-se o teste de esfericidade de Bartlett, em que o valor de significância p deve ser menor que 0,05 entre as variáveis obtidas.

Nesta pesquisa, os testes de esfericidade de Bartlett mostram uma significância de 0,000 em todos os indicadores das dimensões e a medida de adequação da amostra (KMO) alcançou valores de 0,741 para CAI e 0,787 para IE.

O próximo passo foi construir o modelo estrutural, a partir da relação entre as variáveis da CAI e IE. A Figura 4 traz a proposta de modelo desta pesquisa.

Figura 4 – Proposta de modelo conceitual



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2020).

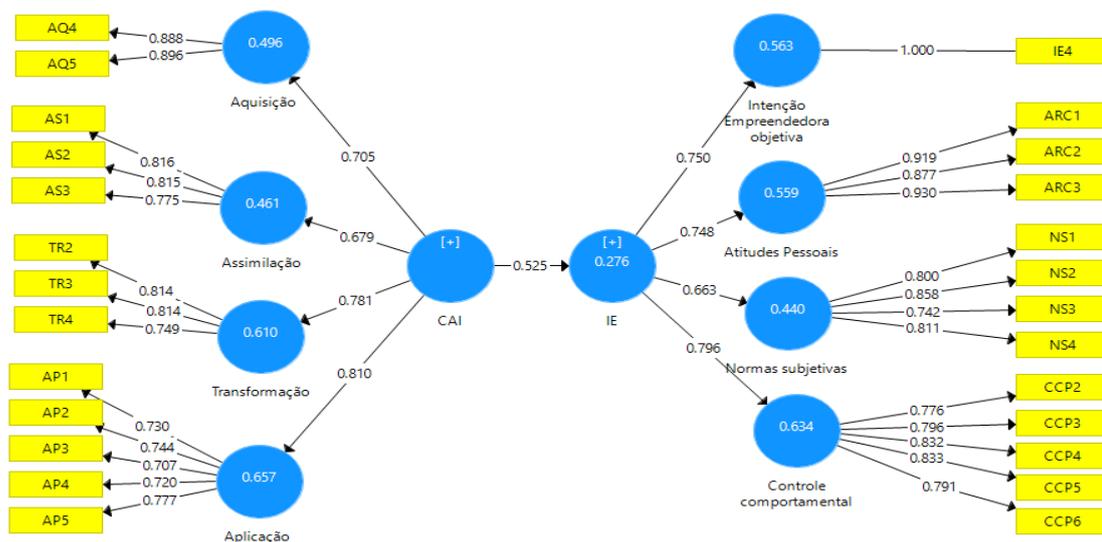
A partir desse momento, iniciam-se as análises do ajuste do modelo, que envolve duas etapas. Inicialmente, a avaliação do modelo centra-se no modelo de mensuração. Para análise deste modelo, foram feitas as seguintes análises: **(1) Carga fatorial** - As cargas fatoriais são a correlação de cada variável com um determinado fator. Isto é, elas indicam o grau de correspondência entre a variável e o fator, sendo as cargas numericamente maiores responsáveis pela denominação que o fator receberá. Para Hair Jr *et al.* (2009), uma carga fatorial é considerada significativa quanto seu valor for superior a 0,7; **(2) Consistência interna dos dados (Confiabilidade Composta)** - tem o propósito de mensurar o nível de confiança de cada variável na composição da dimensão a que pertence. Sendo desejável valores superiores a 0,7 para ser aceitável (Hair Jr, *et al.*, 2009); **(3) Validade convergente (Variância Médias Extraídas - AVEs)** – tem por objetivo medir a proporção da variância da dimensão explicada a partir das variáveis que a compõem. Para AVE os valores superiores a

0,5 indicam adequação da amostra (Fornell & Lacker, 1981, Hair Jr, *et al.*, 2009); e, (4) Validade discriminante - tem como base o critério de Fornell & Larcker (1981) que serve para comparar as raízes quadradas dos valores das AVE de cada constructo com as correlações entre os constructos. Desse modo, para que haja validade as raízes quadradas das AVES devem ser maiores que as correlações dos constructos.

Para análise do modelo inicial, os dados foram processados, sendo utilizada a rotação Varimax que busca minimizar o número de variáveis fortemente relacionadas com cada fator. Após a interpretação das saídas, percebeu-se evidências de variáveis originais com cargas fatoriais menores que o valor de referência.

Para melhorar o modelo e torná-lo mais robusto, as variáveis mensuráveis que possuíam caminhos com cargas fatoriais menores que 0,7 foram eliminadas, conforme orientação de Hair Jr *et al.* (2009). Foi necessário realizar o ajuste do modelo com a remoção de seis itens do constructo CAI (AQ1, AQ2, AQ3, AS4, AS5 e TR1) e quatro itens do constructo IE (IE1, IE2, IE3 e CCP1), chegando ao modelo estrutural do estudo, conforme pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 – Modelo estrutural da relação entre capacidade de absorção individual e intenção empreendedora



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2020).

Na sequência, os dados foram rodados novamente, os resultados desse novo cálculo permitiram analisar a Variância Média Extraída, a Confiabilidade Composta e a Validade discriminante, conforme está apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Análise de Confiabilidade, AVEs e validade discriminante dos constructos

Constructos	1	2	3	4	CAI	5	6	IE	7	8
1- Aplicação	0.736									
2 - Aquisição	0.414	0.892								
3 - Assimilação	0.375	0.386	0.802							
4 - Atitudes pessoais	0.423	0.258	0.137	0.909						
CAI	0.810	0.505	0.679	0.374	0.532					
5 - Controle comportamental	0.438	0.259	0.290	0.319	0.454	0.806				
IE	0.538	0.339	0.286	0.748	0.796	0.525	0.580			
6 - Intenção empreendedora	0.432	0.317	0.252	0.400	0.620	0.519	0.750	1.000		
7 - Normas subjetivas	0.351	0.102	0.108	0.408	0.274	0.333	0.341	0.663	0.804	
8 - Transformação	0.529	0.442	0.401	0.185	0.390	0.781	0.345	0.148	0.154	0.793
Confiabilidade composta	0.855	0.886	0.844	0.934	0.903	0.848	1.000	0.844	0.879	0.835
Variância Média Extraída (AVE)	0.542	0.796	0.644	0.826	0,583	0.650	0.537	1.000	0.646	0.628

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2020).

Nota 1: Os valores em negrito (na diagonal) são a raiz quadrada da AVE, os demais valores são as correlações entre as variáveis.

Nota 2: Todas as correlações são significantes a 1%.

A partir do Quadro 3, é possível inferir que no tocante à AVE, há valores superiores a 0,5 para todas as variáveis, o que as valida para construção do modelo. Quanto a Confiabilidade Composta, notam-se valores superiores a 0,8 para todas as variáveis, o que aumenta a validade das variáveis na composição do modelo. Já para a Validade Discriminante, observam-se valores extraídos da raiz quadrada da AVE superiores aos coeficientes de suas relações com outras variáveis, o que indica validade discriminante. Assim, a partir dos resultados pode-se afirmar que o modelo de mensuração está bem ajustado, pois atende a todos os três critérios adotados.

Terminado os ajustes do modelo de mensuração, o próximo passo é avaliar o modelo estrutural. Para tanto, utilizou-se o módulo de reamostragem (*boottrapping*) do PLS que estima a significância das relações entre as variáveis e constructos dos modelos de mensuração e dos coeficientes de regressão do modelo estrutural. E o recurso (*Blindfolding*) que é serve para calcular a Relevância preditiva (Q^2) ou indicadores de *Stone-Geisser* e os tamanhos dos efeitos (f^2) ou indicador de Cohen.

A valoração do modelo estrutural pode ser observada no Quadro 4, onde se apresenta o tamanho e significância do coeficiente estrutural, o valor do *t de Student*, o coeficiente de determinação (R^2), a relevância preditiva (Q^2) e o tamanho do efeito (f^2).

Quadro 4 – Valoração do modelo estrutural

Relação Causal	Coefficiente estrutural	t - Valor	Q ²	R ²	F ²	p-valor
CAI---> IE	0,525	7,789	0,088	0,276	0,381	0,000

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2020).

A valoração do coeficiente estrutural, conhecido como beta (coeficiente de regressão padronizado, de mínimos quadrados) foi de 0,525. Esse coeficiente representa as relações entre os constructos e são utilizados explicar quão forte é o efeito de um constructo sobre os demais, tendo valores padronizados entre -1 e +1, conforme apontam Hair, Hult, Ringle & Sarstedt (2014).

O teste *t de Student* serve para medir o valor das relações existentes entre as variáveis latentes, onde valores acima de 1,96 são consideradas aceitáveis para um nível de significância de 95% (Hair Jr, *et al.*, 2014). Como resultado, observa-se que o coeficiente entre as variáveis capacidade de absorção individual e intenção empreendedora apresenta um valor de 7,789, acima do valor de referência, sendo, portanto, uma relação válida para compor o modelo estrutural proposto.

Outra medida utilizada para avaliar a qualidade dos ajustes do modelo estrutural é o coeficiente de determinação (R^2). Esse indicador representa as porcentagens da variância da variável dependente (IE), explicada pela variável independente (CAI) e indicam a qualidade do modelo ajustado, ou seja, avalia quanto o modelo de aproxima do que se esperava dele. Considerando os resultados obtidos, pode-se afirmar que o nível de explicação da variância do constructo intenção empreendedora, pode-se inferir que o constructo CAI explica, de forma moderada, 27,6% da variância da IE. Como critério de avaliação devem ser obtidos valores maiores que zero. (Hair Jr, *et al.*, 2014). Assim, é possível considerar que o coeficiente de determinação é adequado para a validação do modelo.

O valor do tamanho do efeito (f^2) ou indicador de Cohen avalia quanto cada construto é útil para o ajuste do modelo. Hair Jr *et al.* (2014) aponta que valores de 0,02, 0,15 e 0,35 são considerados pequenos, médios e grandes, respectivamente. Avaliando o Quadro 4, é possível inferir que o modelo tem um grande ajuste.

Assim, os resultados apontam que todos os testes previamente descritos, validam totalmente o modelo teórico do estudo. Após a validação do modelo, partiu-se para a verificação da hipótese da pesquisa.

Conforme resultados verificados, pode-se constatar que a capacidade de absorção individual exerce influência na intenção empreendedora dos discentes do curso de administração, de uma Universidade pública, no município de Itabaiana. Isto porque o Beta ($\beta = 0,525$) suporta a hipótese. Para os discentes estudados, quanto maior for sua capacidade de absorção individual, melhores tendem a ser seus resultados na intenção empreendedora.

5. Conclusão

Este artigo possibilitou analisar a influência da capacidade de absorção individual na intenção empreendedora dos discentes do curso de administração de uma Universidade Pública. Para alcançar os objetivos e responder à hipótese, esta pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo e correlacional, com a análise de 158 questionários dos discentes regularmente matriculados no curso de administração.

Os resultados evidenciaram que, em relação ao perfil social, 54% dos respondentes são do sexo masculino, 79% tem entre 20 a 24 anos e 76% são solteiros. E, que a influência da capacidade absorção individual tem alto poder de influência e é relevante para aumentar a intenção empreendedora dos discentes, uma vez que, as análises realizadas suportaram a hipótese dessa pesquisa. Dessa forma, é possível considerar que o objetivo geral do estudo foi atingido.

Esta pesquisa tem como limitação o fato de que os resultados encontrados não podem ser generalizados para toda população, por se tratar de uma amostra por acessibilidade, que acaba não representando o universo pesquisado. Outra limitação, deve-se ao fato de que apenas um curso foi abordado no estudo, no entanto, isso também garantiu uma maior homogeneidade do tipo de respondente.

Estas limitações conferem oportunidades para pesquisas futuras. Um estudo longitudinal seria interessante para observar o comportamento da CAI e IE no decorrer da vida acadêmica. Além disso, este trabalho poderia ser reaplicado com alunos de outros cursos, ou até mesmo de cursos variados. Sugere-se também realizar o estudo com a inclusão de alguma variável mediadora como orientação acadêmica.

Referências

- Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211. doi:10.1016/0749-5978(91) 90020-T
- Cappellari, G., Welter, C. V. N., Hermes, L. C. R., & Sausen, J. O. (2019). Capacidade absorptiva: Elementos componentes e mecanismos organizacionais de seu desenvolvimento. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(6). doi:10.1590/1678-6971/eRAMD190028

Cohen, W., & Levinthal, D. (1989). Innovation and learning: The two faces of R&D. *The Economic Journal*, 99(397), 569–596.

Cohen, W., & Levinthal, D. (1990). Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. *Administrative Science Quarterly*, 1(35), 128–152.

Ebers, M., & Maurer, I. (2014). Connections count: How relational embeddedness and relational empowerment foster absorptive capacity. *Research Policy*, 43, 318–332.

Escobar, M. A. R. (2002). *Relação das capacidades dinâmicas e orientação empreendedora com o desempenho em agências de viagens moderada pelo ambiente organizacional*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Administração e turismo, Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu, Brasil.

Escobar, M. A. R., Verdinelli, M. A. & Escobar, A. G. (2014). Relação da orientação empreendedora, competência gerencial e desempenho organizacional das agências de viagens e turismo brasileiras. *Anais do Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão em pequenas Empresas*, Goiânia, GO, Brasil 8.

Escobar, M. A. R., Perone, V. M. A. & Escobar, A. G. (2017). Relação da orientação empreendedora, competência gerencial e desempenho organizacional das micro e pequenas empresas de confecções. *Anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*, São Cristovão, SE, Brasil 11.

Flatten, T., Engelen, A., Zahra, S. A., & Brettel, M. (2011). A measure of absorptive capacity: Development and validation. *Academy of Management Annual Meeting Proceedings*, 29(2), 98–116. doi:10.1016/j.emj.2010.11.002

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E. & Tatham, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados (Multivariate Data Analysis) (6th ed.)*. Porto Alegre: Bookman.

Hair Jr., J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. London: Sage

Lane, P. J., Koka, B. R., & Pathak, S. (2006). The reification of Absorptive Capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. *Academy of Management Review*, 31, 833–863

Liñán, F. (2004). Intention-based models of entrepreneurship education. *Piccola Impresa/Small Business*, 3, 11–35.

Liñán, F., & Chen, Y. (2009). Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, 33(3), 593–617. doi:10.1111/j.1540-6520.2009.00318.x

Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman (6).

Moraes, G. H. S. M., Iizuka, E. S. & Pedro, M. (2018). Efeitos das Características Empresariais e do Ambiente Universitário na Intenção Empreendedora. *Revista de Administração Contemporânea*, 22 (2), 226-248. Doi: 10.1590/1982-7849rac281817033.

Murovec, N., & Prodan, I. (2009). Absorptive capacity, its determinants, and influence on innovation output: Cross-cultural validation of the structural model. *Technovation*, 29, 859–872.

Rosa, C., Silva, P. R., Sausen, J. O., Baggio, D. K., Brizolla, M. M. B, Zanatta, J. M., & Nüske, M. A. Mudança e adaptação estratégica no contexto do desenvolvimento das capacidades dinâmicas. *Research, Society and Development*, 9 (7), e04973715, doi: 10.33448/rsd-v9i7.3715.

Santos, C. C., Teston, S. F., Zawadzki, P., Lizote, S. A., & Machado, H. P. V. (2020). Capacidade absorptiva individual e intenção empreendedora em sucessores de propriedades rurais. *Revista de Administração Mackenzie*, 21 (3), Eramr200045. doi:10.1590/1678-6971/eramr200045

Silveira, A., Auozani, L. R. S., Nascimento, S. D. (2017). A abordagem das capacidades dinâmicas se revela na produção científica de intenção empreendedora? *Anais do Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo, Brasil (6).

Torres, F. C., Mendez, J. C. E., Barreto, K. S., Chavarría, A. P., Machuca, K. J. & Guerrero, J. A. O. (2017). Exploring entrepreneurial intentions in Latin American university students. *International Journal of Psychological research*, 10(2), 46-59. doi 10.21500/20112084.2794

Volberda, H. W., Foss, N. J., & Lyles, M. A. (2010). PERSPECTIVE-Absorbing the Concept of Absorptive Capacity: How to Realize Its Potential in the Organization Field. *Organization Science*, 21, 931–951.

Wang, W.; Liu, L., Feng, Y., & Tienan, W. (2014). Inovação com o uso de IS: capacidade de absorção individual como mediador. *Gestão Industrial e Sistemas de Dados*. 114(8), 1110-1130.

Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. *Academy of Management Review*, 27(2), 185–203. doi:10.5465/amr.2002.6587995

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Andréa Rocha Escobar – 40%

Márcio Nannini da Silva Florêncio – 30%

Amanda Greff Escobar – 30%